A infeção pelo VIH constitui um desafio sem precedentes para a humanidade. Em crianças, a transmissão materno-infantil do VIH é a principal via de transmissão do vírus, correspondendo à quase totalidade dos casos nessa faixa etária. infelizmente muitas crianças não são diagnosticadas nos primeiros meses de vida e, portanto, crescem sem tratamento e cuidados do VIH. Através de uma investigação Observacional Descritiva, com um enfoque Quantitativo foi realizado um estudo Retrospectivo em 113 crianças acompanhados no Hospital Geral de Luanda em 2021 nascidas de mães soropositivas, com isto, objetivou-se compreender o Diagnóstico Precoce Infantil Realizados em menores de 2 anos de idade. Ficou patente que existe um número bastante elevado de crianças sem o devido acompanhamento pôs das 113 crianças que fizeram parte da pesquisa 67 (59,3%) não têm fichas que comprovam o seguimento/acompanhamento profilático e somente 46 (40,7%) crianças têm. Chegou-se também a conclusão de que grande parte, isto é 67,4% (31/46) das crianças tiveram o seu peso verificado e 32,6% (15/46) não tiveram o peso verificado; quanto a verificação da Carga Viral constatou-se que 56,5% (26/46) das mães destas crianças tiveram a concentração de cópias de RNA do VIH em circulação no sangue verificada, por outro lado 43,5% (20/46) das mães não tiveram a Carga Viral verificada. Nas crianças, 45,7% (21/46) não tiveram a concentração de RNA do VIH no plasma definidas e 54,3% tiveram. Com estes resultados, percebe-se que há uma urgência na realização constante dos testes do VIH em diferentes pontos de entrada onde as crianças são vistas, como em clínicas de cuidados pré-natais e de nutrição. O acesso ao tratamento anti-retroviral para todas as crianças com VIH dos 0 aos 14 anos de idade deve ser garantido.

**Palavras Chaves:** 1. Diagnósticos; 2. Carga Viral; 3. Crianças

ABSTRACT

HIV infection is an unprecedented challenge for humanity. In children, mother-to-child transmission of HIV is the main route of transmission of the virus, corresponding to almost all cases in this age group. unfortunately many children are not diagnosed in the first few months of life and therefore grow up without HIV treatment and care. Through an Observational Descriptive investigation, with a Quantitative approach, a retrospective study was carried out in 113 children followed up at the Hospital Geral de Luanda in 2021, born to seropositive mothers, with this, the objective was to understand the Early Childhood Diagnosis performed in children under 2 years of age. age. It was clear that there is a very high number of children without proper follow-up, but of the 113 children who took part in the research, 67 (59.3%) do not have records that prove the follow-up/prophylactic follow-up and only 46 (40.7%) children has. It was also concluded that a large part, ie 67.4% (31/46) of the children had their weight checked and 32.6% (15/46) did not have their weight checked; regarding the verification of the Viral Load, it was found that 56.5% (26/46) of the mothers of these children had the concentration of copies of HIV RNA circulating in the blood verified, on the other hand 43.5% (20/46) of mothers did not have their Viral Load verified. In children, 45.7% (21/46) had no defined plasma HIV RNA concentration and 54.3% did. With these results, it is clear that there is an urgent need for constant HIV testing at different entry points where children are seen, such as antenatal care and nutrition clinics. Access to antiretroviral treatment for all children with HIV from 0 to 14 years of age must be guaranteed.

Keywords: 1. Diagnoses; 2. Viral Load; 3. Children